

DISPUTA AO GOVERNO

“Nosso governo não é para enriquecer meia dúzia”

Casagrande rebateu as críticas de Hartung e classificou a gestão do antecessor como “centralizadora” e sem visão para o social

Pedro Callegario

Um dia após o ex-governador Paulo Hartung (PMDB) ter anunciado que vai disputar o Palácio Anchieta, com críticas ao seu sucessor, o governador Renato Casagrande (PSB), o socialista reagiu e rebateu o peemedebista.

Em entrevista coletiva, em Vitória, Casagrande afirmou que possui jeito diferente de governar de seu antecessor, que disse ser “centralizador”, com foco só econômico.

“Nosso governo não é para atender a meia dúzia, não é para enriquecer meia dúzia, não é para concentrar a riqueza do Estado. Nosso governo é para descentralizar, para atender a área social”, disse o governador, que repetiu o discurso na conven-

ção do PSD, que confirmou apoio a ele ontem. Embora a campanha eleitoral ainda não tenha começado oficialmente — somente partir de domingo — o clima entre Casagrande e Hartung já está quente e deve dar o tom da disputa.

Na convenção do PMDB no último domingo, o peemedebista afirmou que o governo do socialista “tropeçou nas próprias pernas”.

Diante das críticas, Casagrande — que classificou o discurso de Hartung como “ataque” a seu governo — disse que vai abandonar a postura de não olhar para trás e que apresentará as “mazelas e dificuldades que encontrou a partir de 2011, quando assumiu”.

“Ele (Hartung) teve três anos e meio para fazer qualquer crítica.

Quando virou candidato mudou seu comportamento. Colocou de forma eleitoreira, no discurso, só para justificar uma candidatura de um projeto pessoal. Não se pode ancorar em argumentos falsos”, declarou o socialista.

Casagrande criticou a atuação do antecessor na segurança pública, saúde e educação. Disse ainda que deu continuidade a todos os projetos de Hartung e que precisou “acertar obras” que foram iniciadas de forma “equivocada, sem projeto executivo”, como o Cais das Artes e o Kleber Andrade.



CASAGRANDE discursa no PSD

“Ele (Hartung) teve três anos e meio para fazer qualquer observação, crítica. Quando virou candidato, mudou seu comportamento”



CASAGRANDE afirmou que seu governo é descentralizador

O QUE DISSE O GOVERNADOR

Postura

“Nesses três anos e meio que tomei a decisão de me dedicar a resolver problemas que o governo anterior não tinha resolvido. Tomei decisão de não olhar pelo retrovisor.

Na hora que o ex-governador (Paulo Hartung), por um interesse eleitoral, vai à convenção do seu partido defendendo seu projeto pessoal e faz ataques ao governo que estou liderando, exige que eu possa, a partir de agora, além de fazer defesa do meu governo, apresentar as mazelas e dificuldades que encontrei em 2011, quando assumi

o governo”.

Segurança pública

Quando chegamos ao governo, o Estado não tinha um programa de enfrentamento à violência. Há muito tempo não contratava policial.

Desde 1535, quando começou a colonização do solo do Espírito Santo, o Estado chegou em 2009 ao seu número máximo de homicídios: 2.034.

Chego ao quarto ano de governo e consegui recompor o efetivo da Polícia Militar, Polícia Civil, Bombeiros.

São 4.500 novos policiais, 2.000

viaturas”.

Saúde

“Há 30 anos não se abria um hospital no Espírito Santo. Em 2013 abrimos o Hospital Jayme dos Santos Neves. Em 2014 vamos abrir o São Lucas. São 1.260 novos leitos hospitalares.

Ele (Hartung) teve oito anos de governo e começou a fazer a obra no oitavo ano de governo. Como é que uma obra dessa pode ser dele?

É fácil chegar ao quarto ano de governo, iniciar a obra de um hospital e reivindicar para mim”.

Modelo de gestão

“O modelo que era implantando antes de eu chegar era um modelo centralizador, concentrador de renda, de riqueza, que atendia a meia dúzia de pessoas neste Estado.

Nosso projeto tem base no diálogo com a lideranças, entidades, sociedade, instituições. Com base na transparência. Tomamos a decisão de fazer aplicação de recursos forte na área social. Aumentei o custeio sim, mas com equilíbrio fiscal, porque ampliamos investimentos na saúde, segurança e educação”.

Educação

“Assumimos uma rede de educação sucateada. Estamos construindo, reformando mais de 400 escolas no Estado.”

Críticas de Hartung

“Me surpreendeu. Porque ele teve três anos e meio para fazer qualquer observação, qualquer crítica. Assim que virou candidato mudou seu comportamento. Fui atacado por um pré-candidato que tem um projeto pessoal, que não é coletivo como é o projeto que eu lidero”.

AÉCIO CUMPRIMENTA MAX DA MATA: objetivo do movimento é associar o nome do senador ao do governador Casagrande



DIVULGAÇÃO

PSD faz movimento “Aécio Grande”

Ao confirmar o apoio à candidatura de reeleição do governador Renato Casagrande (PSB) e o senador Aécio Neves (PSDB) à Presidência da República, o presidente regional do PSD, Max da Mata, na convenção do partido, lançou o movimento “Aécio Grande” para abrigar as duas candidaturas.

Embora nacionalmente o PSD tenha definido pelo apoio à presidente Dilma Rousseff (PT), no

campo regional o partido foi liberado para fechar com outro nome, por entender não ser representado pela petista.

Max da Mata, em discurso, destacou que, em decisão unânime, a sigla definiu pelo apoio a Casagrande e pediu para que o socialista compare no processo eleitoral os três anos e meio de governo com os antecessores.

“Vamos fazer o ‘Aécio Grande’

no Estado”, afirmou Max, que vai se licenciar do cargo de vereador por cerca de 60 dias para se dedicar à campanha de deputado estadual.

Casagrande, que foi à convenção, comemorou o apoio, que levará cerca de um minuto e meio para a propaganda na TV. “É um partido grande, forte”. Ele descartou mal-estar pelo fato de o PSD não apoiar o ex-governador Eduardo Campos (PSB) à Presidência da República.